A PERMAN

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**

**A PERMANÊNCIA DAS JUVENTUDES NAS COMUNIDADES RURAIS: UM ESTUDO COM EGRESSOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA TABOCAL**

 **Geane Pereira Nunes**

Mestranda - Unimontes

geanepn2014@gmail.com

**Profª Drª Úrsula Adelaide de Lélis**

Profª -Unimontes

ursulalelis@gmail.com

**Resumo**

A Educação do Campo valoriza o modo de produção da agricultura familiar, considera o Campo como espaço de possibilidades em relação à troca de experiências e aprendizado, e como lugar para se ter uma vida digna, de forma que não haja o envelhecimento rural e que a sucessão campesina seja uma prática real das juventudes. Contrapõe-se ao êxodo rural provocado pelo sistema capitalista que valoriza a cidade e despreza o Campo, afetando, principalmente, as juventudes, público mais vulnerável a sair do Campo, nos tempos atuais. Esta pesquisa objetiva conhecer quais os desafios e possibilidades vivenciados pelos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Tabocal (EFAT), em São Francisco/MG. Será realizado um estudo de revisão teórica e de campo, com aplicação de questionário para os alunos, que permanecem nas comunidades rurais, da primeira turma/2008 até à última/2018.

**Palavras-chave:** Juventudes Camponesas. Escola Família Agrícola. Projeto de vida.

**Introdução**

O meio rural apresenta realidades que suscitam debates acerca dos direitos negados aos camponeses na perspectiva das políticas públicas. E isso decorre de um contexto histórico marcado pelo descaso do Estado e preconceitos que em torno do seu desenvolvimento, cultura e saberes. Em alguns, casos a reprodução desses estereótipos acontece nas próprias escolas rurais que não consideram a realidade do aluno na prática pedagógica. Nesse contexto, currículos escolares “[...] incorporam predominantemente saberes, ideias e valores que menosprezam os grupos sociais e espaços geográficos menos favorecidos para disseminar a valorização de elementos externos, característicos dos grupos e regiões dominantes” (CORDEIRO NETO; ALVES, 2008, p. 7).

Ladeando-se por princípios contrários a esses, as Escolas Família Agrícola (EFA) partem do princípio de que a educação deve compreender a sua própria prática, valorizando o meio e os sujeitos envolvidos nessa formação. Pela Pedagogia da Alternância, buscam valorizar o modo de produção familiar e comunitário que produz alimento e cultura, dialogando com a vida no Campo, a partir das especificidades de cada espaço e organizações sociais. Valorizam a identidade das juventudes camponesas e incentivam a sua permanência com a sua família e comunidade, em uma realidade marcada pela saída de jovens do Campo, muitas vezes provocada pela falta de oportunidades de trabalho e educação escolarizada, nesse meio.

As EFA propõem uma educação integral, emancipatória dos sujeitos do Campo e busca formar jovens que tenham liberdade de escolhas profissionais, mesmo incentivando a sua permanência no Campo, em suas propriedades. Tal propósito, além de desenvolver a autonomia, também visa fortalecer tais espaços.

Esta pesquisa insere-se nesse contexto, propondo-se a conhecer os desafios e possibilidades vivenciados pelos jovens egressos da Escola Família Agrícola Tabocal, em São Francisco/MG, que permanecem nas comunidades rurais, após a conclusão do Ensino Médio.

**Fundamentação teórica**

A educação deve ser pensada na perspectiva de promover mudanças e transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, para que rompa com os paradigmas que considera o homem como mercadoria, que menospreza os grupos sociais e espaços menos favorecidos; deve provocar os currículos e as práticas pedagógicas para reflexões e debates tendo a diversidade, o respeito e a pluralidade de ideias e saberes como eixos fundantes.

Partindo desse pressuposto, a Educação do Campo nasce como base para ser pensado e construído, a partir de organizações coletivas, um projeto de sociedade que dialogue com a classe trabalhadora, com o campesinato e suas especificidades. Molina e Freitas (2011) sublinham que esta Educação aposta em modelos diferentes de desenvolvimento rural, e tem um projeto maior de formação para a classe trabalhadora, onde figuram-se os jovens do Campo.

O termo jovem, na perspectiva de Guaraná (2012), é uma categoria deve ser compreendida para além da na faixa etária do sujeito, tomando como referência, também, o comportamento, o físico e o psicológico na generalização do grupo. Tal definição resulta em implicações complexas que tem envolvimento entre relações familiares, questões sociais e econômicas.

A juventude camponesa é o público mais vulnerável a sair do Campo nos tempos atuais. O êxodo rural provoca o desenraizamento da cultura, da identidade e a desagregação familiar. Ele é provocado pelo sistema capitalista, que valoriza a cidade e despreza o Campo. Os camponeses, na maioria das vezes, são obrigados a saírem em busca de condições melhores de vida. Não optam livremente para saírem e nem para ficarem. No fundo são expulsos de suas comunidades, pelo fato de estarem marginalizados, invisibilizados pelas políticas públicas. Hoje, as comunidades rurais estão ficando envelhecidas e esvaziadas, o que reveste de amplo significado educativo o papel das EFA.

**Procedimentos metodológicos**

Explicativa e de natureza aplicada, pesquisa será de base qualitativa, uma vez que possibilita o trabalho com “[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 2002, p. 21-22) dos sujeitos e espaços.

Os participantes serão os alunos egressos da EFAT, da primeira turma formada em 2008 à última em 2018, e que permanecem nas comunidades rurais. O questionário será o instrumento de coleta dos dados que serão analisados a partir da análise de conteúdo (SILVA; FOSSÁ, 2015). O estudo teórico se fundamentará nas obras de Guaraná (2009); Molina e Freitas (2011), Cordeiro Neto e Alves (2008), dentre outros.

**Referências**

GUARANÁ, Elisa de Castro. Juventude rural no Brasil*:* processos de exclusão e a construção de um ator político. Colômbia, *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociais*, v. 7, n. 1, p. 179-206, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social, teoria, método e criatividade*, 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA, Monica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu Freitas. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr./2011.

CORDEIRO NETO, José Raimundo; ALVES, Christiane Luci Bezerra. *A relação entre escola e território na promoção do desenvolvimento local:* implicações para as políticas educacionais*.* In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 2008, Franca. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas. Franca: Uni-FACEF, 2008.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo:exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos, *Qualit@s Revista Eletrônica*, v.17, p. 1-14, 2015.